

Bicentenário da Independência desta Terra que é tão Nossa¹

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.

inaldo_paixao@hotmail.com

Gostaria de propor uma Moção de Aplausos a este Tribunal de Contas do Estado da Bahia e ao Governo do Estado da Bahia, parceiros responsáveis pela 3ª edição da revista em quadrinhos “2 de Julho – A Independência do Brasil na Bahia” como parte das comemorações do bicentenário da independência desta Terra que é tão nossa.

Como egresso das ruas da Liberdade, mas nunca da liberdade das ruas, lembro-me com carinho de quando Seu Paixão, meu pai, me levava, eu ainda menino, para ver as saídas dos caboclos na Lapinha. Se, naqueles idos, eu não compreendia a importância daquela manifestação popular, quando cresci, já na condição de pai, procurei inculcar nas minhas crias o quanto é importante resgatar a verdadeira história para compreender o presente e projetar um futuro diferentemente melhor.

Não por outra razão, quando com eles viajava, fazia questão de corrigir a fala dos pilotos das aeronaves ao iniciar os procedimentos de aterrissagem sobre o nome do aeroporto da Capital da Terra da Liberdade. Afinal, foi com o advento da Lei Federal nº 2.689/1955 que o Aeródromo de Santo Amaro do Ipitanga passou a ser chamado de Aeroporto Dois de Julho. Sim, 2 de Julho para quem é baiano da gema será sempre um dia de glória. Glória a ti, povo heroico da Bahia.

E quantas louváveis iniciativas pudemos testemunhar, senhoras e senhores, nesse momento em que a Bahia comemora 200 anos de independência? Ações nas escolas da rede estadual e municipal, matérias no Jornal da Band, no Globo Repórter especial da rede Globo,

diversos documentários na TVE, reportagens memoráveis nos jornais de folhas A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio da Bahia, lançamento da segunda edição, pela Editora da Universidade Federal da Bahia, do livro “Independência do Brasil na Bahia”, de autoria do mestre e historiador Luís Henrique Dias Tavares, entre tantas outras.

Destaco aqui, por oportuno e importante, o artigo escrito pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), Deputado Adolfo Menezes, dado a público no dia 02/07/2023, no nosso A Tarde, no qual conclui de forma memorável que “Duzentos anos não são nada na vida de uma nação, por isso ainda é tempo para revisão da nossa história oficial: 2 de julho de 1823 é a data de independência do Brasil”. Tenha hoje e sempre o meu apoio, meu caro amigo e Presidente da Casa do Povo da Bahia.

Também não posso deixar de destacar o editorial, nessa mesma data, do jornal de folhas A Tarde, que afirma que “Chega de decorar a cantilena mal contada nos livros de histórias convencionais, nos quais se vê a figura de um heroico D. Pedro I, às margens do Riacho Ypiranga, gritando ‘Independência ou Morte.’” Chega de falsos mitos, pois como cantamos no nosso Hino da Bahia, “com tiranos não combinam brasileiros corações”.

Também merecem destaques as imagens de página inteira afirmando que esta é a terra de Joanas Angélicas, de Marias Filipas, de Marias Quitérias. Sim, “Aqui é a terra de um povo forte, que não abaixa a cabeça para tiranos”. Ah, Bahia, tão cantada em verso e prosa, mas que não se esquece de que aqui é a “Terra da Liberdade”. E como bem destaca o informe publicitário, aqui é Terra do caboclo e da cabocla, dos indígenas, dos negros e dos brancos. “Terra de gente que não dá espaço para a tirania e luta diariamente por mais oportunidades e respeito, por mais reconhecimento, igualdade e justiça”.

E foi também ao ler o Jornal A Tarde, na madrugada do dia primeiro, que soube, para minha grata surpresa, do relançamento da magistral revista “2 de Julho – A Independência do Brasil na Bahia”.

¹ Mensagem proferida na proposição de Moção de Aplausos ao TCE/BA e ao Governo do Estado da Bahia, pela 3ª edição da revista em quadrinhos “2 de Julho – A Independência do Brasil na Bahia” como parte das comemorações do bicentenário da independência da Bahia, na 34ª Sessão Ordinária do Plenário do TCE/BA, realizada em 04/07/2023.

E, assim como a “Bahia que não me sai do pensamento, ai, ai”, essa revista também não saiu do meu pensar. Todos sabem da minha paixão pelas HQs e, como lembrar é reviver, adorei reler essa revista e me lembrar da primeira vez em que tive contato com ela, lá nos idos de 2013, quando foi lançada a sua primeira edição, devido aos 190 anos da independência da Bahia, em uma iniciativa da Assembleia Legislativa da Bahia, da Fundação Cultural Gregório de Matos e do Jornal A Tarde, onde, na época, foram encartadas 35.000 delas, sendo 5.000 especialmente para distribuição nas escolas públicas. Afinal, incentivar as crianças à boa leitura é o primeiro passo para garantir a sua necessária independência.

Confesso que até hoje tenho o meu exemplar guardado e que ter uma HQ assinada pelos mestres Gentil e Chico Castro Júnior, autores de várias revistas publicadas por esta Casa de Auditoria, é, de fato, uma obra-prima. Além disso, para a realização dela, contou-se com a valiosa assessoria histórica do Professor Pablo Iglesias Magalhães, que, inclusive, assinou a apresentação nas duas primeiras edições, desejando aos agraciados leitores “Que a luz do sol da liberdade, brilhando ao Dois de Julho, ilumine todos os outros dias”.

Sem dúvida, a sua 3ª edição só veio lapidar ainda mais esse diamante com a certeza de que, como pontuou nosso presidente em sua apresentação, “preservar a história é essencial para compreender o presente e planejar o futuro”.

Assim, Sr. Presidente, Marcos Presídio, loas para mais essa iniciativa de V. Exa. e do Governo do Estado em nos presentear com essa edição que, embora já muito enriquecedora na sua versão digital, precisa, para se tornar perfeita, ser reimpressa para que possamos senti-la também com as nossas mãos.

Assim, se esta moção for aprovada, peço a V. Exa. que envie esforços para divulgá-la com destaque no nosso Portal, imprimi-la e distribuí-la e, aproveitando o ensejo e a emoção, para que esta moção seja destinada não só a esta Corte de Contas e ao Governo do Estado, mas também à Assembleia Legislativa da Bahia, à Fundação Gregório de Matos, ao Jornal A Tarde, à Tribuna da Bahia, ao jornal Correio da Bahia, às redes de

televisão Bandeirantes e Globo, à TVE, à Universidade Federal da Bahia, à família do historiador Luís Henrique Dias Tavares, ao cartunista Gentil, ao roteirista Chico Castro Júnior e ao Professor Pablo Iglesias Magalhães.

É o que proponho, Senhor Presidente!